

VERÃO em QUELUZ

Música barroca
ao anoitecer

Palácio Nacional
de Queluz

3 julho 2021
19h00

Musas do Seicento

O descobrir
da alma feminina

Ensemble Gli Accenti

CATARINA LEMOS E MELO (Cravo | Direção)

TERESA DUARTE (Soprano)

ROMEU MADEIRA (Violino)

LEONOR SÁ (Violoncelo)

.....

PROGRAMA DE SALA

.....

03/07 **Sábado | 19:00**

Sala da Música - Palácio Nacional de Queluz

Musas do Seicento

O descobrir da alma feminina

ENSEMBLE GLI ACCENTI

Catarina Lemos e Melo || Direção Musical e Cravo

Teresa Duarte || Soprano

Romeu Madeira || Violino

Leonor Sá || Violoncelo



Elisabeth Jacquet de la Guerre (1665-1729)

- “Sonade pour le violon”

Adagio

Aria

Adagio

Presto

Isabella Leonarda (1620-1704)

- “Sonata Duodecima”, para violino solo

Adagio

Allegro e presto

Vivace e Largo

Veloce

Barbara Strozzi (1619-1677)

- “Hor che Apollo”, Serenata para *voce sola*, violino e baixo contínuo



Élisabeth Jacquet de La Guerre (1665–1729) nasceu em Paris, no seio de uma família abastada de artesãos, músicos, compositores e construtores de instrumentos. Iniciou a sua educação musical com o pai e aos 15 anos foi enviada para a corte de Luis XIV, onde se destacou como cravista e cantora. A inclusão de Jacquet de La Guerre neste programa justifica-se por ter sido uma das poucas compositoras conhecidas da sua época que, ao contrário das suas contemporâneas, compôs numa grande variedade de formas e estilos musicais, explorando também géneros italianos, como a cantata e a sonata. A presente sonata é composta por andamentos que constam de diversas das suas composições congéneres.

Isabella Leonarda (1620–1704) nasceu, tal como Élisabeth Jacquet de La Guerre, no seio de uma família abastada italiana. Aos 16 anos de idade, ingressou no Colégio de Sant’Orsola, um convento Ursulino onde permaneceu durante o resto da sua vida. Leonarda é célebre pelas numerosas peças que compôs ao longo de toda a sua vida e que a tornam numa das mulheres compositoras mais prolíficas da sua época. A sua obra compreende cerca de 200 composições, principalmente motetos a solo, publicadas na segunda metade do século XVII em 20 volumes. As únicas composições instrumentais deixadas por Isabella Leonarda – e uma das primeiras publicadas por uma mulher – são as 11 trio sonatas e uma sonata para violino solo que integram o Opus 16 (1693). A “Sonata duodecima” para violino solo é uma das suas composições mais conhecidas. Está dividida em sete secções com dois movimentos lentos, em estilo recitativo, que convidam a embelezamentos improvisados, tão característicos do período Barroco.

Barbara Strozzi (1619–1677) nasceu em Veneza. Filha ilegítima do poeta Giulio Strozzi, Barbara viveu no ambiente liberal da sociedade veneziana. Incentivada pelo pai a dedicar-se à música, estudou com um dos grandes mestres da época, Francesco Cavalli. A sua reputação ficou a dever-se não só à capacidade criativa enquanto compositora, mas também a um enorme talento vocal. Investiu toda a sua fortuna na

publicação das suas obras, que consistem na musicalização dos poemas de seu pai e seus amigos, bem como de poemas próprios – cerca de 100 motetos, madrigais, árias e cantatas incluídos em 8 volumes, dos quais 7 sobreviveram até aos nossos dias. A sua obra destaca-se não apenas pelo volume e diversidade, mas também por conter quase exclusivamente música vocal secular. Quase três quartos das suas obras impressas foram escritas para soprano. As suas composições estão firmemente enraizadas na tradição da seconda pratica. “Hor che Apollo” é uma serenata escrita para soprano, dois violinos e baixo-contínuo, presente na coleção “Arie a voce sola”, Opus 8, publicado em 1664.

CATARINA LEMOS MELO

HOR CHE APOLLO

Texto: Barbara Strozzi

Hor che Apollo è a Teti in seno
E il mio sol sta in grembo al sonno,
Hor ch'a lui pensand'io peno,
Né posar gl'occhi miei ponno,
A questo albergo per sfogar il duolo
Vengo piangente, innamorato e solo.

Sì, Filli, questo core
Che per amor si more,
A te vien supplicante
De' tuoi bei lumi amante.

Mira al pie' tante catene,
Lucidissima mia stella,
E se duolti ch'io stia in pene
Sii men cruda o pur men bella.

Se men cruda, pietade
Havrò del mio servir, saprò che m'ami;
E se men bella, io frangerò i legami.

Vedi al core quante spine
Tu mi dai, vermiglia rosa,
E se sdegni mie rovine,
Sii men fiera o men vezzosa.

Ma isfogatevi,
Spriggionatevi,
Miei sospir, s'io già comprendo
Che di me ride Filli anco dormendo.

Ride de' miei lamenti
Certo questa crudele,
E sprezza i preghi miei, le mie querele.
Deggio per ciò partir senza conforto:
Se vivo non mi vuoi, mi vedrai morto.

Mentre altrove il pie' s'invia,
lo ti lascio in dolce oblio;
Parto, Filli, anima mia,
Questo sia l'ultimo a Dio.



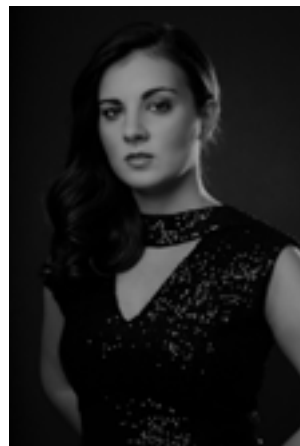


Gli Accenti

Gli Accenti, fundado em 2017 pela cravista Catarina Lemos e Melo, reúne músicos que partilham o gosto pela descoberta e performance da música dos séculos XVII e XVIII. O ensemble foca-se principalmente no chamado Seicento Italiano, período no qual se procurava na música uma relação direta entre a palavra e os afetos [“oratione sia padrona del armonia e non serva”, Claudio Monteverdi].

Apresentou-se diversas vezes em concerto na Casa-Museu Anastácio Gonçalves e no Palácio Nacional da Ajuda. Foi na Casa-Museu que organizou a sua primeira Temporada de Música Antiga, no ano 2019/2020, onde contou com a participação de músicos conceituados portugueses e estrangeiros.

Recentemente, participou no in'Musica, Ciclo de Concertos de Música Barroca, no Palácio Nacional de Mafra.



Teresa Duarte || Soprano

A soprano Teresa Duarte nasceu em Lisboa, em 1991. Iniciou os seus estudos musicais aos sete anos na Fundação Musical dos Amigos das Crianças, onde estudou violoncelo. Mais tarde, ingressou na Academia de Amadores de Música, onde participou em várias óperas para crianças como solista. Foi no Instituto Gregoriano de Lisboa que concluiu o secundário em música. Concluiu duas licenciaturas em Canto na Escola Superior de Música de Lisboa e no Conservatorium van Amsterdam.

Teresa é membro do Coro Gulbenkian e já colaborou com o Grupo Vocal Olisipo, a Orquestra XXI, o MPMP (Movimento Patrimonial pela Música Portuguesa) e o ensemble Gli Accenti. É membro e co-fundadora do Ensemble 258.

Participou em concertos como solista no CCB, Fundação Calouste Gulbenkian, Teatro São Luiz, Theatro Circo, Teatro Aveirense, Cine-Teatro de Alcobaça e De Nationale Opera (Amesterdão).



Catarina Lemos e Melo || Cravo

Catarina Lemos e Melo nasceu em Lisboa, em 1992. Iniciou os seus estudos musicais com 6 anos de idade, na Academia de Musica de Santa Ceclia. Licenciou-se na Escola Superior de Música de Lisboa, sob orientação de Ana Mafalda Castro, e, posteriormente, concluiu o Mestrado em Performance na Schola Cantorum Basiliensis, sob a orientação do Prof. Andrea Marcon.

Apresentou-se em diversos recitais a solo, tanto em Portugal, como no estrangeiro, nomeadamente no Centro Cultural de Belém, Palácio Nacional da Ajuda, Palácio Foz, Palácio de Mafra, Casa-Museu Anastácio Gonçalves e Fundação Calouste Gulbenkian.

Em Março de 2012, colaborou com a Orquestra de Música Antiga da Escola Superior de Música de Lisboa (ESML) na produção da ópera Paris ed Elena de C.W.Gluck, com récitas no Teatro S.Luiz em Lisboa, Cine-Teatro de Alcobaça e Theatro Circo de Braga. Colaborou com a Companhia de Teatro de Almada e a Companhia Nao d'Amores na produção de "Nao d'Amores" de Gil Vicente sob a direção de Ana Zamora, entre julho e novembro de 2016, com performances no Teatro Municipal Joaquim Benite em Almada, Teatro Conde Duque em Madrid e no Festival de Segovia. Em abril de 2019, colaborou com o Concerto Ibérico na apresentação da "Paixão Segundo S. Mateus" de J.S.Bach, com concertos em Castelo Branco e em Oeiras. Em setembro de 2019, tocou as "Quatro Estações" de Vivaldi com a Orquestra Metropolitana. Colaborou com as Vozes

Alfonsinas num programa de redescoberta de cantigas medievais, no âmbito do Festival de Música em São Roque, em outubro de 2019.

Atualmente é professora de cravo na Escola Artística de Música do Conservatório Nacional.

É membro fundador do ensemble Gli Accenti, com o qual se apresenta frequentemente em concerto tanto em Portugal, como no estrangeiro.



Apoios | Support



Produção | Production



Media Partner

